

## Da mídia virtual independente para a sala de aula: o fenômeno O Teatro Mágico como proposta de promoção da aprendizagem

**Nara Cristine Thomé Palácios Cechella**  
Universidade do Extremo Sul Catarinense  
narapalacios@hotmail.com

A “cultura da mídia” (KELLNER, 2001), veiculada pelos meios de comunicação, modela desde opiniões políticas até comportamentos sociais e, para os jovens de hoje, a cultura da mídia parece ser a única que conhecem. Tenho acompanhado nos últimos dois anos, via web, o fenômeno artístico-cultural *O Teatro Mágico* (OTM), uma banda há dez anos inserida em um mundo de consumo musical independente das grandes gravadoras. A banda chama a atenção porque vem crescendo à margem do caminho natural neste campo, tentando ser auto-sustentável com a venda de seus CDs e outros produtos, além de ingressos para shows ao vivo.

Kellner (2001) sustenta a tese de que nunca foi tão necessário quanto agora um estudo sobre os efeitos sociais dos meios de comunicação de massa sobre os indivíduos, uma vez que esta ‘cultura da mídia’ é dominante. O OTM, por ser uma banda independente, beneficia-se desse *boom* midiático, lançando suas músicas na internet através das mídias sociais. Além do antigo *Orkut* e do *site* oficial, a trupe participa de sete redes sociais, quais sejam:

Youtube	Facebook	Twitter	Google+	Instagram	My Space	Sound Cloud
56.387 Inscritos	938.754 Curtidas	149.700 Seguidores	92.103 Círculos	12.327 Followers	547 Círculos	5.841 Seguidores

Quadro 1: Mídias Sociais e Aplicativos que apresentam o OTM<sup>1</sup>

A questão norteadora deste trabalho é sobre a possibilidade de uso desta interatividade com os internautas e uso das letras e vídeos da trupe no processo de ensino e aprendizagem formal. Pretendo analisar possíveis propostas de promoção da aprendizagem sob a ótica dos Estudos Culturais.

Tive o primeiro contato com OTM em uma viagem cultural feita com acadêmicos do Curso de Letras. Apresentaram-me a canção “Sintaxe à Vontade”, que, em forma de poesia musicada e declamada, falava dos estudos gramaticais tecendo uma rede de significados com a realidade socioeconômica. Isso bastou para que eu procurasse conhecer mais sobre aquele grupo que despertou o interesse dos estudantes. Indo além da conexão com a língua materna, a música brincava com os termos gramaticais formais, e também com interpretações e reflexões que não só aquela, mas as outras canções do DVD igualmente suscitavam. Na escola, chamou-me a atenção ver jovens estudantes de Ensino Médio também escutando OTM.

À luz dos Estudos Culturais em Educação, particularmente de Douglas Kellner (2001), que argumenta em defesa de uma pedagogia crítica da mídia, o grupo e sua atuação militante com letras e videoclipes contestadores e lúdicos apresenta possibilidades para ser analisado como um artefato cultural que promove situações fecundas de ensino e aprendizagem na Educação Básica. Essa identificação com o público jovem é um fenômeno tanto na rede virtual como nos shows ao vivo, e merece ser investigado para que se possam entender as peculiaridades que o tornam atraente, mesmo longe dos circuitos midiáticos de espetacularização mercantil que caracterizam os demais grupos de sucesso da atualidade.

<sup>1</sup> Os sites SoundCloud, Tumblr e Deezer também são usados para divulgação de músicas pelo OTM.



Imagem 1: Grupo O Teatro Mágico, DVD *Recombinando Atos*, São Paulo.

Foto: Pixel Banana – Marcos Hermes

No livro *Significação e Contexto* (2000), de Heronides Maurílio de Melo Moura, o autor traz, no Capítulo 2, intitulado Contexto, algumas análises interessantes que serão utilizadas neste trabalho. Ele explica a diferença entre as duas visões da significação lingüística; também sobre o “sentido” e o “significado”, em que ele explica a passagem do sentido para a referência; dentre outras possibilidades de análise pertinentes e aplicáveis ao assunto em questão. Para isso, será utilizada a visão exposta por Moura (2000), que parte das duas visões da significação lingüística: a semiológica e a lógica:

Podemos dizer que as pesquisas em semântica estão enraizadas em duas tradições opostas. [...] A primeira tenta sistematizar os diversos mecanismos pelos quais as palavras se ligam às palavras, no âmbito dos enunciados, ou mais especificamente, tenta sistematizar o conjunto de relações de significação relevantes para a produção de enunciados. A segunda tradição, ao contrário, tenta explicitar como se dá a ligação entre as palavras e as coisas, ou mais especificamente, tenta delimitar as formas de significação na estrutura dos enunciados que permitem, de um modo ou de outro, recuperar ou representar os fatos do mundo.

As duas tradições são construídas a partir de duas ideias centrais opostas: para a primeira, a ideia central é identificar o que produz a significação quando ligamos uma palavra a uma outra palavra; todas as

suas pesquisas e indagações derivam dessa questão básica. Para a segunda (a tradição lógica), a ideia central é retrair, na estrutura semântica do enunciado, aquilo que permite representar as suas condições de verdade, ou seja, as condições pelas quais o enunciado é interpretado como verdadeiro ou falso, em relação aos fatos do mundo. (Moura, 2000, p. 59)

“Fenômeno musical à margem do sistema<sup>2</sup>”, ele espalha sua voz sobre o que a cultura livre deve à internet, que abriu um espaço significativo nos novos processos de ensino que aguardam por docentes sedentos destes novos saberes.

A segunda possibilidade seria a de fazer uma análise sobre como se dá este movimento de comercialização via internet, uma vez que alegam fazer parte do movimento #MPB – Movimento Música Para Baixar (Ver quadro 1).

Recentemente, na TV Cultura, em entrevista<sup>3</sup> ao ator Antônio Abujamra, Anitelli (2014) falou de seu projeto e de sua militância social: ele se diz mais que um artista, é um militante, porque os militantes trazem consigo e levam os assuntos ao debate legal, e o mais importante: que é possível “debater música e cultura para levar ao mais longe possível de seu algoz, o mercado”, por isso sugere aos internautas que divulguem suas canções gratuitamente.

Abujamra solicitou que o líder da trupe explicasse a origem e o que era o OTM “àquele que só assiste à TV e ouve rádio”! A resposta não poderia ser outra diferente da que levou a escolher este artefato para estudo, com base na resposta de Anitelli (2013):

**Teatro Mágico é a ideia de somar no palco, variadas expressões artísticas: música, dança, performance, poesia... e surgiu, justamente, inspirado nos saraus, aquela possibilidade de você poder compartilhar com outras pessoas, coisas que são reais e verdadeiras pra você. Eu frequentava muito sarau (sic!) e eu percebia que aquela... aquela troca, aquele espaço onde era**

<sup>2</sup> Expressão usada pelo entrevistador Antônio Abujamra, ao entrevistar Fernando Anitelli, no Programa Provoações, na TV Cultura, em 2013.

<sup>3</sup> Programa Provoações, de número 654, na TV Cultura, foi ao ar em 25/03/2014, publicado no Youtube no dia 26/03/2014, na semana em que se comemorou o Dia do Teatro e do Circo. A entrevista foi realizada em 4 blocos. A postagem do Bloco 01 teve 8.833 visualizações; a do Bloco 02, 5.722 e o terceiro e último Bloco (03), 5.387.

**possível um... ééé... ouvir um pouco da verdade do outro, aaa música, uma... um texto, uma palavra, um silêncio às vezes...** aquilo era muito bacana. Essa... essa... essa junção disso tudo. Então, a ideia foi levar esse clima pra cima do palco. O Teatro Mágico é isso. (Relato oral. Grifos meus.)

Sem ter passado pelas mídias de comunicação abertas, nem por grandes gravadoras, Anitelli afirma não fazer ideia do quanto deixaram de pagar em “jabá<sup>4</sup>”, para que o OTM pudesse existir como o é hoje. O que se vê, aqui, é uma discussão sobre uma espécie de padronização do consumo exacerbado, que virou comportamento na pós-modernidade. O processo de compra passou a ser a mola propulsora do cenário mundial e isso acontece com quem compõe e tenta vender seu trabalho de forma justa contra um mercado inclemente. Para o grupo OTM, essa “incomodação” passou a ser um elemento motivador, transformou-se em garra e vontade de mudar o sistema, trilhando “pelo acostamento”. Isto vem ao encontro do que Harvey (2013, p. 307), afirma: “Costuma-se considerar a vida cultural um plano exterior a essa lógica capitalista. Diz-se que as pessoas fazem sua própria história nesses domínios de maneiras bem específicas e bastante imprevisíveis, a depender de seus valores e aspirações, de suas tradições e normas.”

E é a partir desta ideia que o vocalista, idealizador do projeto, monta uma trupe que uniu, no mesmo palco, e de forma única a cada espetáculo, todos os elementos já citados somados às referências circenses, como o próprio palhaço – o clown –, malabaristas, cordas, números acrobáticos, levando cultura, discussões pertinentes ao espaço-tempo regional, nacional e internacional, resgatando a ludicidade em eventos musicais.

Para se ter uma pequena noção sobre o “poder” que um vídeo e uma letra levam, há, em uma de suas canções, o verso “O ‘post’ é voz que vos libertará<sup>5</sup>”, da canção “Amanhã... Será?” (Imagem 1), a qual faz referência aos fatos ocorridos durante a Primavera Árabe, em 2011. A canção teve mais de 1.900.000 visualizações<sup>6</sup> no Youtube!

---

<sup>4</sup> “Jabá” é um termo usado para designar o valor dado a alguém em troca de um favor, neste caso, musical. Forma com que as rádios veiculam determinadas músicas muito mais vezes do que deveriam, em detrimento de quem não paga. Segundo Anitelli, “é um censorador, elimina artistas que não possuem um viés monetário”.

<sup>5</sup> Verso de “Amanhã... Será?”, do grupo OTM, Recombinando Atos, 2013.

<sup>6</sup> Acesso em: <http://www.youtube.com/watch?v=smyyQfsPhBs>

Aqui, há um exemplo sobre o rumo que a pesquisa poderá seguir, mostrando o que pode ser feito “além, porém, aqui”!



Imagem 2: Performance da canção “Amanhã... Será?”, em show da trupe OTM, São Paulo.

Foto: Daniel Lenço

## REFERÊNCIAS:

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. 24. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013 [1992].

KELLNER, Douglas. **A Cultura da Mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru, SP: Edusc, 2001 [1995].

MOURA, Heronides, Maurílio de Melo. **Significação e Contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática**. 2. Ed. Florianópolis: Insular, 2000.

O TEATRO MÁGICO. **O Teatro Mágico**. Acesso: [www.oteatromagico.mus.br](http://www.oteatromagico.mus.br)

\_\_\_\_\_. **Recombinando Atos**. São Paulo: SP. DVD 2013.

---

<sup>7</sup> Título de canção, A Sociedade do Espetáculo, 2011.